

Adolescente: aspectos emocionais frente ao aborto

Adolescent: emotional aspects facing abortion

Florence Germaine Tible Lainscek¹, Sávia Denise Silva Carlotto², Rafaela Alves de Carvalho³, Fernanda Bogarim Borin Chiacchio⁴, Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral⁵

RESUMO

Introdução: A adolescência compreende uma fase de intensas modificações físicas e emocionais as quais ocorre um processo de descoberta da sexualidade onde as experimentações podem culminar em uma gestação. A gestação na adolescência pode vir a resultar em um processo de aborto que dependendo da estrutura emocional da jovem poderá desencadeando distúrbios emocionais que impactarão na vida desta. **Objetivo:** observar os aspectos relacionados aos distúrbios emocionais da adolescente perante o processo de aborto. **Metodologia:** Revisão sistemática das Bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores em saúde: adolescente, aborto, comportamento do adolescente, transtornos de adaptação, adaptação psicológica, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. **Resultado/Discussão:** Foram selecionados 7 artigos originais que contemplavam o tema, onde as reações de transtornos emocionais não se apresentaram diretamente relacionados ao evento do aborto. **Conclusão:** Entre os sete artigos selecionados observa-se que não há um consenso em relação aos distúrbios emocionais/ doenças psiquiátricas e o evento do aborto em si. De um lado observa-se que as relações muitas vezes estão associadas a distúrbios pré gestação ou relacionados a precocidade do evento gestacional e por outro lado associa-se o evento do aborto como fator predisponente a stress pós-traumático e maior chance de desenvolvimento de distúrbios emocionais em jovens que se submeteram ao aborto em países onde o mesmo é ilegal.

Palavras-chave: adolescente, aborto, comportamento do adolescente, transtornos de adaptação, adaptação psicológica.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence comprises a phase of intense physical and emotional changes that a process of discovery of sexuality occurs where the experiments can culminate in a gestation. Gestation in adolescence may result in an abortion process that depending on the emotional structure of the young may trigger emotional disturbances that will impact on the life of the young. **Objective:** to observe the aspects related to the emotional disorders of the adolescent before the abortion process. **Methodology:** Systematic review of the databases of the Virtual Health Library, using the descriptors in health: adolescent, abortion, adolescent behavior, adaptation disorders, psychological adaptation, following the inclusion and exclusion criteria. **Result / Discussion:** Selected 7 original articles that contemplated the theme, where the reactions of emotional disorders were not directly related to the abortion event. **Conclusion:** Among the seven articles selected, it is observed that there is no consensus regarding emotional disorders / psychiatric illnesses and the abortion event itself. On the one hand, it is observed that the relationships are often associated with pre-gestational disorders or related to the precocity of the gestational event, and on the other hand, it is associated the abortion event as a predisposing factor to post-traumatic stress and a greater chance of developing emotional disorders in young people who have undergone abortion in countries where abortion is illegal.

Keywords: adolescent, abortion, adolescent behavior, adaptation disorders, psychological adaptation

¹ Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins(UFT), professora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UnirG Gurupi-TO. Email:fg.tl@hotmail.com

²Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins(UFT), professora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UnirG Gurupi-TO. Email:saviadenise@hotmail.com

³Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), professora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UnirG, Gurupi - TO. Email: rafa_c_alves@unirg.edu.br

⁴ Psicóloga, professora do curso de Psicologia do Centro Universitário UnirG Gurupi-TO. Email:ferbogarim@gmail.com

⁵Pós-doutora em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista-UNESP, professora adjunta da Universidade Federal do Tocantins - Colegiado de Medicina e do Mestrado Profissional em Ciências da Saúde-UFT. Email: leila.gurgel@uft.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A adolescência se apresenta na nossa sociedade como uma fase do desenvolvimento humano, que ocorre na segunda década de vida, entre os 10 e 19 anos incompletos segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS/WHO). Esta se apresenta dentro de nossa sociedade como uma fase de extrema transformação física/ mental/ emocional (WHO, 2017).

Cada vez mais o adolescente tem o início da atividade sexual mais precoce, trazendo atrelado consigo situações de risco, como a aquisição de doenças sexualmente transmissíveis, gestação não planejada e o aborto (BERLOFI, 2006; BRASIL, 2009) A idade de 14,8 anos é a idade média que estudos mais recentes indicam como o início da atividade sexual entre as adolescentes no Brasil. (KOBAYASHI; REIS, 2015)

Nessa fase a busca pela identidade sexual é impulsionada pelas alterações físicas e motivada pelo meio sociocultural além do comportamento sexual.(MOREIRA 2008) O que leva uma adolescente a engravidar são diversos fatores ,como, atividades sexual precoce, déficit no uso de métodos contraceptivos, falta de informação, desconhecimento da anatomia e fisiologia do corpo, principalmente ligadas a reprodução, além de que algumas têm o desejo de engravidar, afim de obtenção de status diferenciado ou como fuga do contexto vivenciado (BERQUÓ, 1999; VITALLE; AMÂNCIO, 2001; CARVACHO et al., 2008; MOREIRA, 2008).

Estudos realizados apontam que a fecundidade entre as adolescentes cresceu no final do século XX, havendo um declínio no século XXI, sendo esta a partir de 2010, na faixa etária de 15 a 19 anos. Vale salientar que este declínio na última década, não modifica o quadro, pois a fecundidade neste grupo ainda é elevada quando comparada a outros países desenvolvidos ou em desenvolvimento (BERQUÓ; CAVENAGHI, 2005a; BERQUÓ; CAVENAGHI, 2006b; CAVENAGHI; ALVES, 2012; VIEIRA et al., 2017).

Ainda nos dias de hoje há diferenciais em relação a fecundidade entre as adolescentes, quando se observa os grupos socioeconômicos e principalmente o tempo de estudo, quanto menos escolarizada maior o risco de gravidez. O Censo de 2010 aponta que, adolescentes autodeclaradas pardas e de outras raças, apresentaram maior chance de ter filho em relação as brancas, sendo que nos Censos anteriores a indicação era inversa (IBGE, 2011).

Cerca de 16 milhões de meninas com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos e cerca de 1 milhão de meninas com menos de 15 anos de idade, a maioria em

países de baixa e média renda engravidam, destas as complicações durante a gravidez e o parto são a segunda causa de morte para meninas de 15 a 19 anos de idade em todo o mundo (WHO, 2017).

Em 2015, foram registrados segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), no DATASUS, 1.738 óbitos de mulheres por causas relacionadas à gravidez, ao parto e ao puerpério. Destas mulheres, 235 (13, 52%) tinham entre 10 e 19 anos. Durante essa fase estas apresentam-se em um grupo de risco indiretamente proporcional a idade, isto é, quanto menor a idade maior o risco de complicações obstétricas durante a gestação, vale salientar que o aborto está relacionado a índices de morte materna, principalmente as que se encontram em situação de risco social, quando indesejada, essa gravidez, traz atrelada a si uma problemática nas esferas psicossociais e biológicas, sendo o aborto uma das saídas encontradas pela adolescente, muitas vezes essa decisão não é solitária, tendo a família e os companheiros como incentivadores de tal ato (DINIZ, 2017).

O aborto no Brasil é tido como ato criminal, sendo definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a expulsão de um conceito sem vida, com peso inferior a 500g, idade gestacional até 20 a 22 semanas completas de gestação e que é eliminado no abortamento – nome que se dá à interrupção da gravidez antes que o conceito ou produto da concepção se torne independentemente viável. Ele acaba por levar a adolescente a questionamentos e pressões psicológicas e sociais imensas gerando culpa, medo, censura, vergonha, desprezo em relação a sua pessoa. (SOUZA et.al., 2001; WHO, 2017).

Todos os anos, cerca de 3 milhões de meninas com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos sofrem abortos inseguros. PNA 2016 relata que 1 em cada 5 mulheres até os 40 anos já havia tido pelo menos um aborto, sendo este um fenômeno frequente e persistente, presente em todas as classes sociais, grupos raciais, níveis educacionais e religiões (DINIZ, 2017).

A vivência psicológica da mulher frente ao aborto não é uniforme, pois varia em função das características pessoais, eventos que estejam associados à gravidez, às circunstâncias de sua vida e de seus relacionamentos no momento do aborto. O aborto está associado a altas taxas de ambas as reações emocionais, positivas e negativas. (DINIZ, 2017).

O risco de aborto está relacionado a possíveis desordens emocionais como Transtorno de Stress pós-traumático, depressão, ansiedade. Os estudos são controversos em relação a estas possíveis desordens, alguns deles trazem a comparação entre

indivíduos de completaram a gestação e os que passaram pelo processo de aborto, este induzido, espontâneo ou provocado. Nos últimos anos esse tema vem sendo pesquisado, contudo observa-se poucas publicações que abordam especificamente essa abordagem em relação a adolescente. Sabe-se que os processos gravídico/abortamento podem levar essa adolescente a vivenciar sentimentos dúbios, podendo culminar em processos emocionais negativos futuros, portanto faz-se necessário realizar este levantamento, afim de poder-se trazer a luz como estes aspectos emocionais são vivenciados por estas adolescentes, dentro deste espectro tem-se por objetivo observar os aspectos relacionados aos distúrbios emocionais da adolescente perante o processo de aborto.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

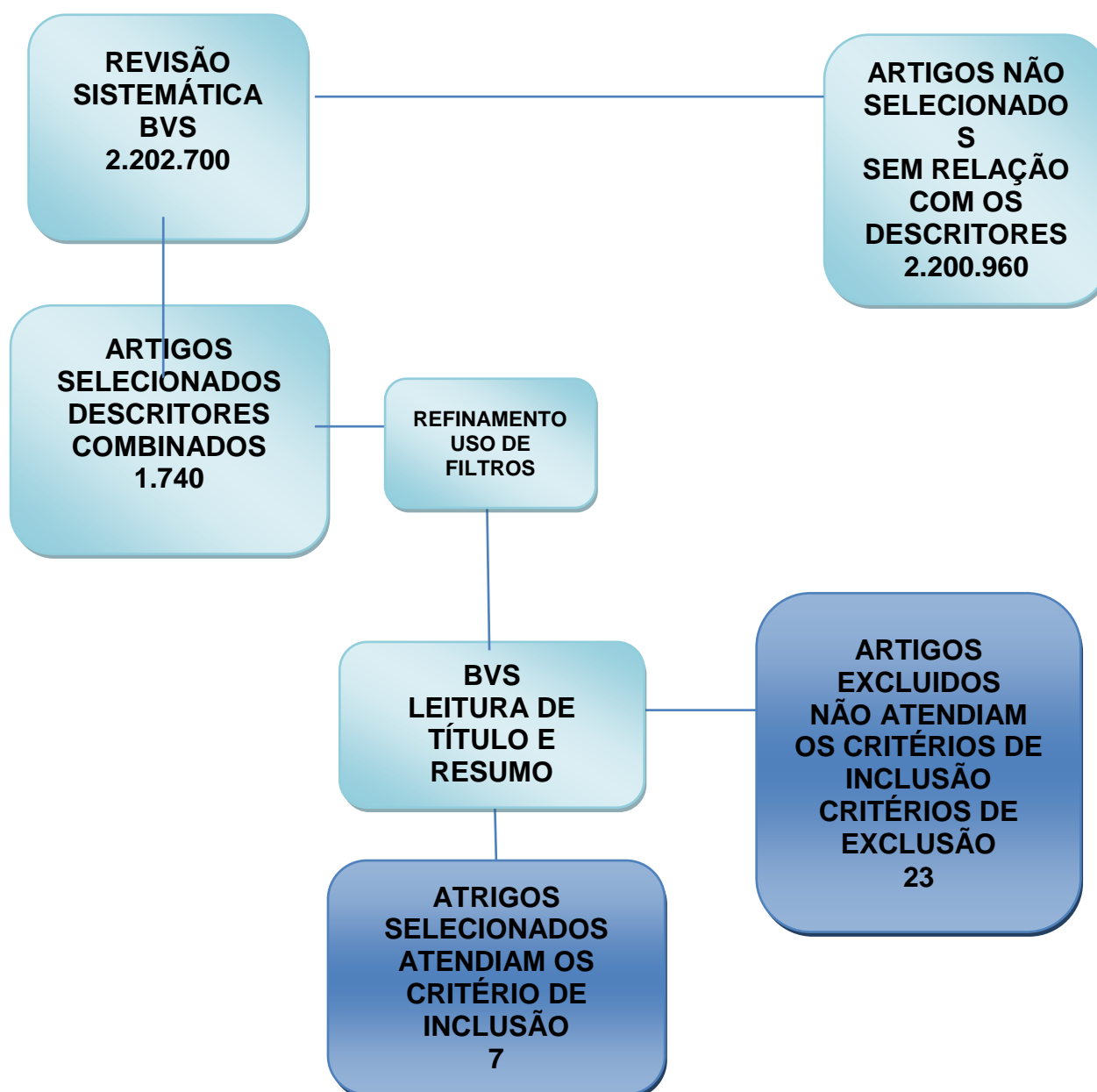
Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura através de pesquisa bibliográfica realizada no período de outubro a novembro de 2017, em publicações de livre acesso disponíveis nas línguas portuguesa, espanhola, francesa e inglesa, nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde- BVS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Pubmed-NCBI, com o objetivo de observar os aspectos relacionados aos distúrbios emocionais da adolescente perante o processo de aborto, com a utilização dos descritores: adolescente, aborto, comportamento do adolescente, transtornos de adaptação, adaptação psicológica.

Os artigos foram selecionados segundo os seguintes critérios de inclusão: Sem lastro temporal, devido a pequeno número de publicações; Artigos originais; Estar redigido em língua inglesa, espanhola, francesa ou portuguesa e Estar relacionados aos descritores. Foram excluídas as publicações que: Enfatizavam gestação na adolescência; Dados epidemiológicos relacionados a gestação adolescente e aborto na adolescência; Relacionados ao aborto legal no Brasil; Relacionados a fatores determinantes e de risco para o aborto; Relacionados com influência familiar /decisão familiar do aborto; Aborto em paciente com doença crônica, risco materno ou terminal; Aborto em adolescentes com distúrbios psiquiátricos prévios; Relação com sexualidade; Relação com abuso sexual

Foram selecionados inicialmente 2.202.700 utilizando-se os descritores individualmente, posteriormente utilizou-se a combinação dos descritores, seguindo este método de combinação: aborto e adolescente-7.205, aborto e adolescente e comportamento do adolescente-1.000, aborto e adolescente e transtorno de comportamento- 130 aborto e adolescente e adaptação psicológica- 52, perfazendo o total

de 1.740 artigos, foram excluídos nessa etapa 2.200.960. Posteriormente devido ao grande número de publicações, utilizou –se os filtros: texto completo, adolescente, idioma. Obteve-se então para aborto e adolescente-1.469, destes utilizou-se novamente a filtragem incluindo-se somente os artigos que abordavam: aborto espontâneo, induzido, legal e criminoso-587, aborto e adolescente e comportamento do adolescente-231, aborto e adolescente e transtorno de comportamento- 28 aborto e adolescente e adaptação psicológica-12, perfazendo o total de 30 artigos que foram incluídos após leitura do resumo. Após a leitura foram excluídos os artigos que não contemplavam os critérios de inclusão-27, obtendo-se ao final 7 artigos que contemplam a proposta da revisão

FLUXOGRAMA



3. RESULTADOS

Através da busca textual dos descritores individualmente obteve-se o total 2.202.700, utilizando-se a combinação dos descritores utilizando-se inicialmente a combinação de aborto e adolescente -7.205, posteriormente efetuou-se a combinação dos dois descritores, adolescente e aborto com os outros descritores 1.740 artigos, foram excluídos nessa etapa 2.200.960. Posteriormente devido ao grande número de publicações, utilizou-se os filtros: texto completo, adolescente, idioma, aborto espontâneo, induzido, legal e criminoso obtendo-se o total de 30 artigos que foram incluídos após leitura do título e resumo. Após a leitura foram excluídos os artigos que não contemplavam os critérios de inclusão-27, obtendo-se ao final 7 artigos que contemplam a proposta da revisão.

Foram analisados 7 artigos originais que apresentam entre si objetivos similares, buscando a compreensão da relação entre o aborto (independente da forma) com alterações emocionais (depressão, stress pós-traumático e sintomas pós-traumático, transtornos de conduta, uso de substâncias, transtorno afetivo, instabilidade emocional, aumento do risco de doença mental), distribuídos na Tabela 1.

Tabela 1- Análise das publicações

Autor Principal	Ano	Publicação	Objetivo	Principais Resultados
1.Faria et al	ECR 2012	Ver. Gaúcha de Enfermagem	Compreender a experiência e as necessidades de cuidado das adolescentes em situação de abortamento	Experiência do aborto foi marcada por sofrimento, e o atendimento foi considerado satisfatório, mas foi realçada a necessidade do recebimento de mais atenção e informação
2.Gomes AM	2017	Psychological Medicine	Analisar a resposta psicológica frente ao aborto	Relação entre depressão e um primeira gestação indesejada. Aborto aumenta o risco de sintomas depressivos frente a uma primeira gestação indesejada

3. Biggs et al	MA	2016	BMJ Open	Estudo prospectivo de 4 anos sobre stress pós traumático e sintomas pós traumático após aborto	16% relatam sintomas de stress pós traumático, contudo não há diferença entre os distúrbios entre mulheres que abortaram e as que mantiveram a gestação
4. Pedersen W, Mastekaasa A		2011	J. Adolesc	Desordens psicológica na adolescência relacionado ao aborto	Sintomas de transtornos de conduta após os 20 anos do evento.
5. Dingle K, Alat R, Clavarino A., Najman Jm., Williams Gm		2008	The British Journal of Psychiatry	examinar se o aborto ou aborto espontâneo estão associados com subseqüentes distúrbios psiquiátricos	Sugere que a perda da gravidez, seja o aborto ou aborto espontâneo, aumenta o risco de uma variedade de uso de substâncias distúrbios e transtornos afetivos em mulheres jovens, mas este pode não estar relacionada ao evento do aborto e sim a perda da gravidez ou gravidez precoce.
6 Lipper I, Cvejic H, Benjamin P, Kinch Ra		1973	CMA JOURNAL	Verificar se o evento tras distúrbios emocionais	Após um ano do evento as adolescentes não apresentaram instabilidade emocional, no momento do evento a instabilidade foi considerada dentro da normalidade
7 Fergusson Dm, Horwood Lj, Boden Jm		2008	The British Journal of Psychiatry	Examinar os vínculos entre os resultados da gravidez e transtornos mentais.	Os dados foram coletados sobre a gravidez e a saúde mental. A evidência é consistente com a visão de que o aborto pode estar associado a um pequeno aumento no risco de doença mental. Outros resultados da gravidez não estavam

relacionados a
aumento do risco de
problemas de saúde
mental.

4. DISCUSSÃO

Entre os sete artigos selecionados observa-se que não há um consenso em relação aos distúrbios emocionais/ doenças psiquiátricas e o evento do aborto em si. De um lado observa-se que as relações muitas vezes estão associadas a distúrbios pré gestação ou relacionados a precocidade do evento gestacional e por outro lado associa-se o evento do aborto como fator predisponente a stress pós-traumático e maior chance de desenvolvimento de distúrbios emocionais.

Durante o estudo de Fregusson et al. (2008) observou-se que muitos estudos pendem a ser tendenciosos a respeito do tema, afim que os achados corroborassem ao ponto de vista dos autores, principalmente em relação a conveniência do aborto. Deve ser lembrado que muitos destes estudos ocorrem em países onde o evento do aborto é legalizado, que difere totalmente do Brasil, onde o aborto é ilegal, sendo passível de punição.

Em seu estudo Fregusson et al. (2008) constatam que comparado o risco de distúrbios entre adolescentes que passaram pelo processo de aborto e as que levaram a gestação até o nascimento do concepto, não se encontrou diferença que corrobore para a justificativa de se realizar um aborto, estas jovens foram estudadas ao longo de 30 anos, analisando-se variáveis que pudessem influenciar na saúde mental das mesmas. Foram analisadas ao nascimento, aos 4 meses, um ano, posteriormente em intervalos anuais até 16 anos e novamente nas idades de 18,21,25 e 30 anos. Abortos induzidos, perdas espontâneas, nascimentos de conceptos advindos de gestações indesejadas ou desejadas formaram os grupos analisados, constatando-se ao final do estudo que a exposição ao aborto induzido está consistentemente associada a elevação das taxas de transtornos mentais, sendo 1,54 vezes mais propicias ao transtorno do que as não expostas ao aborto, contudo ter vivenciado o aborto não é associado a aumentos significativos de transtornos mentais, sendo que os efeitos globais do aborto para a saúde mental foram comprovadamente diminutos.

Outros estudos como de Biggs et al. (2016), onde houve a análise da trajetória ao longo de 4 anos de mulheres com idade mínima de 15 anos, que se submeteram ao

aborto e sua relação com os sintomas do transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). Neste estudo também foram analisados os contextos onde as mesmas estavam inseridas, sendo que os sintomas do TEPT, foram referidos a essas mulheres por uma alta gama de eventos não diretamente relacionados ao aborto, sendo que esses sintomas em todos os grupos de caíram ao longo do tempo.

Tanto nos estudos de Pedersen e Mastekaasa (2010), Dingle et al. (2008) e Fergusson et al. (2008) os sintomas de má conduta, uso de tabaco, dependência de álcool e uso de substâncias ilícitas foram relacionados não necessariamente ao evento do aborto. Se estas jovens já apresentavam desvios antes do evento, este perdurava após o mesmo, sendo que no estudo de Liper (1973) onde 20% das adolescentes, apresentavam instabilidade emocional antes e depois do evento, as que se apresentavam mais estaveis antes mantinham-se assim após o evento e as que apresentavam distúrbios continuavam a tê-los. Dingle et al. (2008) relatam que as jovens que passaram pelo aborto e as que faziam uso de tabaco, substâncias ilícitas e dependência de álcool tinham riscos similares de transtornos quando comparado as jovens que nunca estiveram grávidas, sendo que estas associações podem estar relacionadas a fatores comuns associados à perda da gravidez ou à gravidez precoce, em vez de serem causados pela experiência do aborto induzido

Fergusson et al. (2008) apontam que esses eventos estavam mais associados a nascimentos de conceptos advindos de gestações indesejada, assim com na pesquisa de Gomes et al. (2017), entretanto conforme Pedersen e Mastekaasa (2010) salientam, após o ajuste, não é observada associação significativa entre sintomas de transtorno de conduta e parto subsequente.

Não há associação entre ter um aborto após uma primeira gravidez indesejada e sintomas depressivos subsequentes (GOMES et al., 2017). Em modelos totalmente ajustados, a medida mais recente de sintomas depressivos anteriores foi consistentemente associada a sintomas depressivos subsequentes. Num conjunto de dados longitudinais, representativos a nível nacional, não havia evidências de que as mulheres jovens que tinham abortos estavam em maior risco de sintomas depressivos subsequentes em comparação com aqueles que deram à luz após uma primeira gravidez indesejada.

É necessário salientar a existência de poucas publicações que abordam as questões de cunho emocional, seus distúrbios associados e sua relação com o aborto. Esse número escasso dificulta traçar um quadro atual deste universo, principalmente

porque as publicações existentes foram realizadas em países onde o aborto é legalizado, parte deste estudos salientam que os eventos acontecidos em países onde o aborto é ilegal predispõe a quadros de ansiedade e depressão comparados a países onde há legalização e aconselhamento, nesses estudo advindos de países em que o aborto é legalizado não se evidenciou diferença entre o grupo que realizou o aborto das que tiveram suas gestações a cabo, mesmo em uma gestação não planejada e desejada (GOMES et al., 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número escasso de publicações, associado a lapsos temporais entre as mesmas dificultam esclarecer se transtornos psicológicos tem relação direta com o evento do aborto, principalmente em países onde a ilegalidade do evento impera. Não se pode deixar de salientar que distúrbios pré existente e o contexto social tem influencia direta nesses quadros. Existe a necessidade de que mais estudos exploratórios sejam realizados a fim de elucidar mais a respeito do tema, dando subsídios para abordagens preventivas as populações de risco.

REFERÊNCIAS

BERLOFI, L.M. et al.. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um programa de Planejamento Familiar. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 19, n. 2, 2006.

BERQUÓ, E. (org). *Comportamento sexual da população brasileira sobre HIV/Aids. Relatório final de pesquisa*. Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids, 136p, 1999.

BERQUÓ, E.; CAVENAGHI, S. *Increasing adolescent and youth fertility in Brazil: a new trend or a one-time event?* In: Anais do Annual Meeting of the Population Association of America, Filadélfia, 2005, 18p.

BERQUÓI E, CAVENAGHI S. Fecundidade em declínio: Breve nota sobre a redução no número médio de filhos por mulher no Brasil. *Novos estud. - CEBRAP* no.74, São Paulo, 2006.

BIGGS, M. et al.. Does abortion increase women's risk for post-traumatic stress? Findings from a prospective longitudinal cohort study. *BMJ Open*. 2016.

6. BRASIL. DATASUS 2017. Disponível em:
<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/mat10uf.def>>. Acesso em
:15/11/2017

_____. IBGE-Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2011.

CARVACHO, I. E.; PINTO E SILVA, J.L.; MELLO, M. B. Conhecimento de adolescentes grávidas sobre anatomia e fisiologia da reprodução. **Revista Associação Médica Brasileira, São Paulo**, v. 54, n.1, 2008, p.29-35

CAVENAGHI, S.; ALVES, J.E.D. A diversidade do comportamento reprodutivo de adolescentes e jovens no Brasil. In: X Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos - X ENABER., 2012, Recife. Anais do X ENABER. São Paulo: *ABER*, v. 1. 2012, p. 1-18.

DINIZ, D.; MEDEIROS, M.; MADEIRO, A. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.2, 2017, p: 653-660.

DINGLE, K.; ALAT, R.; CLAVARINO, A.; NAJMAN, J.M.; WILLIAMS, G.M. Pregnancy loss and psychiatric disorders in young women: an Australian birth cohort study. *The British Journal of Psychiatry*, v.193, 2008, p.455–460.

FARIA, E.C.R.; DOMINGOS, S.R.F.; MERIGHI, M.A.B.; FERREIRA, L.M.G. Abortamento na adolescência: vivência e necessidades de cuidado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.33, n.3, 2012, p.20-26.

FERGUSON, D.M.; HORWOOD, L.J.; BODEN, J.M. Abortion and mental health disorders: evidence from a 30-year longitudinal study. *The British Journal of Psychiatry*, v. 193, 2008, p.444–451.

GOMEZ, A.M. Abortion and subsequent depressive symptoms an analysis of the National Longitudinal Study of Adolescent Health. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/S0033291717001684>Published> online, 19 June 2017. Acesso em 18/10/2017

KOBAYASHI, C.; REIS, A.S. Início Da Atividade Sexual De Mulheres Jovens:Questionando Sua Satisfação E Preferências. **Boletim de Psicologia**, v.LXV, n. 143, 2015, p. 123-130.

LIPPER, I.; CVEJIC, H.; BENJAMIN, P.; KINCH, R.A. Abortion and the pregnant teenager. *The Canadian Medical Association Journal*, v. 109, 1973, p.852-856.

MARTINS, P.H.V.; VERONA, A.P.A. Mudanças Recentes na Fecundidade Adolescente no Brasil: a Associação com a Escolaridade Continua a Mesma? Disponível em: <http://diamantina.cedeplar.ufmg.br/2016/anais/demografia/355-608-1-RV_2016_10_09_00_16_51_970.pdf>. Acesso em 10/11/2017

MOREIRA, M.M.T. et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.42, n.2, 2008, p. 312-320.

PEDERSEN, W.; MASTEKAASA, A. Conduct disorder symptoms and subsequent pregnancy, child-birth and abortion: a population-based longitudinal study of adolescents. *Journal of Adolescence*. v.34, n.5, 2011, p.1025-33.

SOUZA, C.L.V. et al.. O aborto entre adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.9, n.2, 2001, p. 42-47.

VIEIRA, E.M. et al.. Gravidez na adolescência e transição à vida adulta. **Revista Saúde Pública**, v.51, n. 25, 2017.

VITALLE, M.S.S., AMÂNCIO, O.M.S. Gravidez na adolescência. **Brazilian Pediatric News, UNIFESP**, São Paulo, v.3, n.3., 2001. Disponível em:<<http://www.brasilpednews.org.br/set.2001/bnpar101.htm>>. Acesso em: 15/11/2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Adolescent pregnancy. Media centre. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs364/en/>> Acesso em: 15/11/2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Adolescent health Disponível em: <http://www.who.int/topics/adolescent_health/en/> Acesso em :15/11/2017